

Do lápis à lente: o texto visual de César Pinto sobre a esquistossomose*

Ana Cláudia de Araújo Santos**

anaclaudiasantos@gmail.com

Edvaldo Carvalho Alves***

edvaldocalves@gmail.com

Resumo

O presente informe de pesquisa apresenta algumas considerações acerca de uma pesquisa doutoral que se encontra em curso, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba. A problemática dessa investigação se centra na questão da aceitação e utilização das ilustrações científicas como documento para a comunicação e construção do conhecimento científico na Ciência da Informação. O objetivo principal da referida investigação é analisar o sistema de comunicação científica visual elaborado por César Pinto a partir do álbum *Schistosomiasis mansoni*, para compreender as práticas informacionais elaboradas na década de 1940, partindo do pressuposto de que a comunicação científica visual possibilita a compreensão de um conjunto de informações elaborado a partir de vários códigos visuais que representam a percepção e a lógica da estruturação de um *campo* científico, constituindo, assim, o seu *habitus*. Dessa forma, a abordagem fundamenta-se na matriz teórico metodológica do Construtivismo Estrutural, que será norteadada pelos conceitos de Bourdieu de *habitus* e *campo* (BOURDIEU, 2004), que dão conta de como os indivíduos interiorizam e exteriorizam as práticas sociais que os definem. A pesquisa em curso justifica-se pela incipiência, na área da Ciência da Informação, de trabalhos que contemplem a comunicação científica a partir dos registros imagéticos. Dessa forma, espera-se que as considerações aqui postas possibilitem e intensifiquem a discussão acerca dos documentos fotográficos, entendidos como canal para a comunicação científica visual, além da contribuição para a preservação da memória científica brasileira, bem como para a elaboração de estudos futuros que contemplem tal temática.

Palavras-Chave

Comunicação científica visual; Ilustrações Científicas; Fotografia; Esquistossomose.

From the pencil to the lens: the visual text of César Pinto about schistosomiasis

Abstract

*The present research report presents some considerations about a doctoral research which is being developed in the Graduate Program in Information Science of the Federal University of Paraíba. The problematic is centered in the question of acceptance and utilization of scientific illustrations as a document for communication and construction of scientific knowledge in Information Science. The main objective of the mentioned investigation is to analyze the system of visual scientific communication elaborated by César Pinto, from the album named *Schistosomiasis mansoni*, in order to comprehend the information practices elaborated in the 1940s, on the assumption that visual scientific communication enables the comprehension of a set of information elaborated from many visual codes that represent the perception and the logic of the structuring of a scientific field, constituting, thus, the *habitus*. This way, the approach is based on the Structural Constructivism as its theoretical and methodological foundation, which is guided by the concepts of *habitus* and *field* (BOURDIEU, 2014). These concepts show how the individuals interiorize and exteriorize the social practices that define them. The research is justified by the incipency, in the area of Information Science, of works that contemplate the scientific communication from the imagery records. Therefore, it is expected that the considerations presented in this work enable and intensify the discussion about photographic documents, comprehended as a channel for the visual scientific communication, beyond the contribution for the preservation of the Brazilian scientific memory, as well as for the elaboration of future studies that contemplate this discussion.*

Keywords

Visual Scientific Communication; Photograph; Schistosomiasis.

*Uma abordagem mais aprofundada encontra-se disponível em: *Una mirada diferente: las fotografías de César Pinto sobre la esquistosomiasis en la década de 1940*, publicada nos anais do III Congreso Internacional de Documentación de Fotográfica.

**Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

***Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação - DCI/ UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/ UFPB.

Notas para uma reflexão inicial

A comunicação científica desenvolvida no âmbito da comunidade acadêmica passou por transformações ao longo do seu desenvolvimento, entre elas, uma migração de suporte, do papel para o meio digital e a mudança de códigos, do escrito para o visual. Nesse sentido, *do lápis à câmera* traz à baila algumas considerações relacionadas a essa transformação no fazer científico, evidenciando a utilização da imagem (em especial as ilustrações científicas) nessa construção.

Assim, a abordagem aqui apresentada tem como objetivo aduzir algumas considerações acerca de uma pesquisa doutoral que se encontra em curso, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba.

Parte-se da definição de comunicação científica visual, como uma representação de um dado conteúdo através de uma linguagem que se utiliza da visualidade expressa nos documentos, e que, segundo Munari (2001, p.16, grifo nosso), vão “[...] desde o **desenho à fotografia**, à plástica, ao cinema: das formas abstratas às reais, das imagens estáticas às imagens em movimento, das imagens simples às imagens complexas [...]”. Nesse sentido, os conteúdos supracitados são as informações, alusivas ao agente etiológico transmissor da esquistossomose - uma enfermidade parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, também conhecida, no Brasil, como xistose, barriga d’água e doença dos caramujos - (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017) que se encontram apresentadas no álbum *Schistosomiasis mansoni*, composto por fotografias e desenhos produzidos por pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, na década de 1940.

Essas fotografias se referem ao processo da doença esquistossomose e seu agente etiológico: ciclo evolutivo, áreas endêmicas e pesquisas desenvolvidas,

como o caso das fotografias que mostram pesquisadores do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens (DNER), na coleta de material, no estado de Minas Gerais. Esses registros imagéticos se constituem rica fonte visual para a compreensão do desenvolvimento da referida doença. O álbum é resultado de um trabalho desenvolvido por César Pinto e Antonio Firmato de Almeida, na cidade de Itambacuri, Minas Gerais, na década de 1940, resultando também na publicação do livro “Schistosomiasis mansoni no Brasil”, no Rio de Janeiro, em 1948.

Assim, a pesquisa em tela parte do pressuposto que a comunicação científica visual possibilita a compreensão de um conjunto de informações elaborado a partir de vários códigos visuais que representam a percepção e a lógica da estruturação de um *campo* científico, constituindo, assim, o seu *habitus*. Dessa forma, a abordagem fundamenta-se na matriz teórico-metodológica do Construtivismo Estrutural, que será norteada pelos conceitos de Bourdieu de *habitus* e *campo* (BOURDIEU, 2004), que dão conta de como os indivíduos interiorizam e exteriorizam as práticas sociais que os definem.

Para Scartezini (2004, p. 20) “o objeto de estudo não está isolado de um conjunto de relações das quais ele retira o essencial das suas propriedades”, buscando um entendimento acerca do seu entorno, aquilo que o envolve. De tal forma que é “necessário analisá-lo relacionando-o sempre com aquilo que há ao seu redor, com as condições objetivas de sua existência, pois ele nada é fora de sua interação com o todo” (SCARTEZINI, 2004, p. 20).

Nesse sentido, Bourdieu (2004, p. 19) “propõe um afastamento das epistemologias que encaram as ciências como desvinculadas de sua esfera social e temporal”, de maneira que, “se contrapõe à ideia de que para se compreender a literatura, filosofia ou ciência

basta ler os textos; (os textos são autossuficientes), também se opõe à ideia de relacionar texto com o contexto, correlacionando com o mundo social ou com o mundo econômico” (ênfase nas manifestações políticas e/ou partidárias que ocorreram no período) (BOURDIEU, 2004, p. 19).

Assim, “o objeto [de estudo] merece uma análise mais profunda e complexa que foge da autossuficiência dos textos e vai além da sua relação com os acontecimentos sociais”, (SCARTEZINI, 2011, p. 09). De modo que, entre o objeto e os acontecimentos sociais, haveria um espaço intermediário, o *campo*, em que estariam inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem e difundem as artes e as ciências (SCARTEZINI, 2011) e toda a sua produção. Dessa forma, o *campo* pode ser entendido como um espaço de relação entre grupos com distintos posicionamentos sociais, espaço de disputa e jogo de poder; ou ainda, o campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve (BOURDIEU, 2004).

Essa abordagem de Bourdieu direciona para o segundo conceito, que também norteia a investigação em curso, o *habitus*, entendido como um “sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes” (BOURDIEU, 1994, p. 15), ou seja, o *habitus* é o princípio norteador de todo indivíduo, é a sua forma de pensar e agir que é moldada pela sociedade, de modo que há uma internalização desses princípios ao passo que os mesmos também são externalizados e moldados dentro de um determinado *campo*.

Nesse sentido, infere-se que a elaboração do álbum *Schistosomiasis mansoni* é uma produção de um campo científico (helmintologia) que não se constitui numa *doxa* dominante, “leis que regem e que regulam a

luta pela dominação do *campo*”, (CHERQUES, 2006, n.p.), e sim, numa *heterodoxia* (questionamento à *doxa*), uma vez que não era uma prática a produção de ilustrações científicas para uma comunicação científica visual.

Assim, evidencia-se que a investigação em curso se justifica pela incipiência, na área da Ciência da Informação, de trabalhos que contemplem a comunicação científica a partir dos registros imagéticos. Dessa forma, espera-se que essas considerações possibilitem e intensifiquem a discussão acerca dos documentos fotográficos, entendidos como canal para a comunicação científica visual, além de contribuir para a preservação da memória científica brasileira, bem como para a elaboração de estudos futuros que contemplem tal abordagem.

Algumas considerações inconclusivas

A utilização da imagem para a representação e construção do conhecimento científico está presente há muito tempo, desde a presença do homem no mundo. E isso foi-se intensificando com o desenvolvimento e a inserção e/ou aperfeiçoamento de novas tecnologias, como, por exemplo, os mais variados tipos de produção da fotografia e o seu advento. Essas características trouxeram à baila questionamentos acerca do uso da imagem e a apropriação do seu conteúdo, o que resultou numa gama variada de discussões acadêmicas, tendo como objeto de estudo a fotografia, por exemplo.

O presente relato teve como objetivo apresentar algumas considerações primevas sobre a comunicação científica visual e sua apreensão no âmbito da área da Ciência da Informação. Nesse sentido, infere-se que a discussão é muito incipiente ou quase existente, uma vez que não entende os documentos iconográficos como veículo para a comunicação científica. Motivo pelo qual foi iniciada a pesquisa de doutorado que foi apresentada nesta comunicação.

A mesma parte de uma abordagem teórico-metodológica com fundamentação nos conceitos de Bourdieu, *habitus* e *campo*, por considerar que esses são fundamentais para entender as relações que são desenvolvidas numa determinada área [do conhecimento] e de como os seus atores se apropriam dessa prática. Como dito anteriormente, essa reflexão é uma investigação introdutória que necessita de mais pesquisas para considerações complementares.

Destarte, sobreleva-se a importância da discussão aqui posta para o desenvolvimento de outras investigações com a referida abordagem. Assim, esse informe de pesquisa se constitui um estudo incipiente para principiar uma discussão e instigar o desenvolvimento de futuras pesquisas que deem conta de uma construção conceitual sobre esse conteúdo.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu/Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais*. Trad. Paula Monteiro. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista Administração Pública*, v. 40, 2006, p. 27. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122006000100003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual: contribuições para uma metodologia didática*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esquistossomose. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/esquistossomose>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SCARTEZINI, Natalia. Introdução ao método de Pierre Bourdieu. *Caderno de campo: Revista de Ciências Sociais*, v. 14/15, 2011, p. 25-37. Disponível em: <<https://seer.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/5159>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Submissão: 09/04/2018

Aceite: 10/06/2018